

# **DESVELANDO O UNIVERSO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE AÇÃO**

PENTEADO, Maria Aparecida<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O objetivo geral da presente proposta consiste em analisar a importância das Histórias em Quadrinhos (HQs) como instrumento eficaz na leitura e produção de textos no âmbito escolar. Este trabalho apresenta um suporte para as atividades desenvolvidas em cumprimento ao PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), implementado pelo Governo do Estado do Paraná como estratégia de otimização do trabalho pedagógico. A metodologia adotada consistiu de sondagem inicial com os alunos de duas turmas de sexta série do Colégio Estadual “Olavo Bilac”, do município de Cambé, sobre a prática da leitura de gibis, personagens favoritos e nível de interesse em relação a este gênero textual. Em seguida, foi desenvolvida uma seqüência didática que envolveu leitura, análise da estrutura das HQs (onomatopéias, interjeições, tipos de balões, personagens etc), montagem de quadros e produção textual de pequenas histórias. Os resultados do trabalho desenvolvido, ao longo das 32 horas de aplicação do material didático, permitem comprovar que entre os estudantes da série trabalhada não houve rejeição do gênero textual abordado, além de ratificar que as HQs representam um meio de reforço da prática de leitura - imprescindível no ambiente escolar - por constituir um gênero de massa que possui uma maior disseminação em relação aos demais. Os quadrinhos possuem também um caráter globalizador, visto que aumentam o interesse e a curiosidade dos alunos, estimulando-os à leitura e à produção de textos de forma criativa e prazerosa.

**Palavras-chave:** Histórias em Quadrinhos. Leitura. Escrita.

## **ABSTRACT**

### **UNVEILING THE UNIVERSE OF COMICS: A PROPOSAL OF ACTIVITY**

PENTEADO, Maria Aparecida<sup>2</sup>

The overall objective of this proposal is to examine the importance of comics (HQs) as an effective tool in reading and production of texts at school. This work presents a base for the activities to be carried out in compliance with the EDP (Program for the Educational Development) implemented by the Government of the State of Paraná as a strategy for optimization of the pedagogical work. The methodology consisted of an initial survey among the students of two sixth grade classes at “Olavo Bilac” State High School in Cambé on the practice of reading comics, their favorite characters and their level of interest regarding that textual type. A teaching sequence was then

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino do estado do Paraná, integrante da turma 2007 do PDE- Plano de Desenvolvimento Educacional

<sup>2</sup> Teacher of the Education System of Paraná State, a member of the 2007 EDP group.

developed involving reading, the analysis of the structure of the comics (onomatopoeia, interjections, types of speech balloons, characters, etc.), the assembly of pictures and textual production of short stories. The results of this work carried out during 32 hours of use of didactic material allow us to confirm that there was no rejection of the textual type addressed among the students who took part in the survey. In addition, they ratified that the comics represent a means of strengthening the reading practice – essential in the school environment – for being a kind of mass genre that has a wider reach when compared to other ones. Comics are also globalization agents as they increase students' interest and curiosity and encourage them to read and write texts in a creative and pleasurable way.

**Key words:** Comics. Reading. Writing.

## 1 INTRODUÇÃO

A origem das histórias em quadrinhos remonta ao final do século XIX. A primeira manifestação do gênero deu-se em 1895, em Nova York com a publicação da tira: *O menino Amarelo*, em que o personagem não falava por balões, mas em textos escritos na roupa. No Brasil, o primeiro gibi de expressão foi *O Tico-tico*, no Rio de Janeiro, em 1905. Desde então, houve um grande número de publicações com personagens marcantes que hoje ocupam o imaginário de muitas crianças, jovens e adultos, ao despertar grande interesse devido ao fato de que os personagens passam por situações semelhantes às de seus leitores: vão à escola, ao parque, têm pesadelos e sentem medos. Esta forma de composição literária permite promover a identidade e a familiaridade entre os personagens e seus leitores.

Houve um tempo em que as histórias em quadrinhos, ou HQs, eram consideradas como má influência para os jovens, sendo discriminadas na escola pelos professores, pois temiam que elas atrapalhassem o rendimento escolar, na medida em que as crianças viessem a perder o gosto pela leitura de outras obras. No campo editorial contemporâneo, existem quadrinhos tão perfeitos e tão sofisticados que são catalogados como verdadeiras obras de arte. Portanto, estes não são mais vistos como subliteratura ou como causa de mau comportamento e distúrbios em crianças e jovens, mas sim como um meio de iniciação à prática de leitura, sendo um gênero muito útil no ambiente escolar, pois constituem um gênero de massa e têm uma disseminação maior em relação aos outros gêneros.

Entre os estudantes, em sua maioria não há rejeição a este tipo de gênero textual. As temáticas quadrinhescas também possuem um caráter globalizador, o que aumenta o interesse e a curiosidade dos educandos, estimulando-os à leitura e a produção de textos de forma criativa e prazerosa. Para melhor entender a importância das HQs no ensino, é necessária uma explanação sobre a prática de produção na sala de aula, sobre gênero e sobre as HQs para então, explorar as possibilidades de sua utilização no espaço escolar.

Para explorar estas características em sala de aula, foi criado o projeto *Desvelando o universo das Histórias em Quadrinhos* – uma proposta de ação – trabalho este integrante do projeto PDE – (Programa de Desenvolvimento Educacional), promovido pelo Governo do Paraná.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a importância das Histórias em Quadrinhos (HQ) como instrumento eficaz na leitura e produção de textos no âmbito escolar.

Nesta direção, são apresentados os conceitos básicos relacionados às histórias em quadrinhos; discutem-se as questões relevantes sobre os gêneros do discurso; bem como se procede à análise das interfaces do processo ensino-aprendizagem e a produção de texto a partir de histórias em quadrinhos, por meio da exposição dos resultados da intervenção pedagógica realizada junto a alunos de duas turmas de sexta série de uma escola da rede pública estadual de educação do Paraná.

As hipóteses que nortearam a realização deste estudo podem ser definidas nos seguintes termos: as Histórias em Quadrinhos têm despertado, ao longo dos tempos, um significativo interesse de leitores de todas as idades, por isso, talvez seja possível pensar na elaboração de estratégias de motivação que direcionem a produção de textos, principalmente no Ensino Fundamental. É possível relacionar as HQs ao desenvolvimento de novas competências na leitura e produção de texto, no âmbito escolar.

No intuito de discorrer sobre a implementação de proposta de seqüência didática com base na produção textual a partir das Histórias em Quadrinhos, optou-

se por embasar as reflexões sobre os resultados nas teorias de Bakhtin (1992,1998); Dionísio *et al* ( 2002) e Zilbermann (1993), entre outros.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na atual prática cotidiana de sala de aula, o ensino de produção encontra-se baseado, em um número expressivo de situações, nas propostas dos livros didáticos, os quais mantêm a tipologia clássica da narração, descrição e dissertação. Tal metodologia, também há algum tempo, está sendo colocada em discussão.

O resultado dessa prática recorrente em muitas escolas é a produção de textos artificiais, apenas para cumprir uma exigência do professor, resultando em dificuldades na elaboração de textos, problemas de coerência e coesão textuais.

Esse resultado pode ser modificado e até mesmo evitado se o professor de Língua Portuguesa, e também de outras disciplinas, souber criar situações que envolvam o aluno com objetivos bem definidos, pois escrever bem não é questão de dom, é um trabalho de planejamento e organização.

Uma concepção de ensino-aprendizagem de produção escrita encontra-se no conceito de gênero discursivo, de acordo com Bakhtin (1992, p. 279):

(...) a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Denota-se, desta forma, que há um grande número de gêneros discursivos. É impossível precisar quantos são os gêneros discursivos existentes, pois são instrumentos sociais, surgem conforme a evolução, progressos e necessidades dos usuários da língua. Dentre os inúmeros gêneros, o destaque principal, neste artigo, é dado ao gênero história em quadrinhos.

Num país onde a educação permanece como uma das áreas mais fragilizadas, com investimentos insuficientes e professores buscando alternativas

para despertar o interesse dos alunos, utilizar histórias em quadrinhos é opção eficiente e de baixo custo.

Por muito tempo, apenas os textos escritos eram aceitos como formas de leitura. Não obstante, o texto visual esteve presente ao longo dos séculos, desde as pinturas rupestres, nas quais se podia visualizar cenas do cotidiano dos homens de seu tempo. Nos dias atuais, em plena era da informação, para que a comunicação seja efetivada, o homem deve ser capaz de ler o mundo e suas múltiplas linguagens, sejam elas escritas, visuais ou sonoras.

Entre todas as linguagens que fazem parte do mundo contemporâneo, este artigo aborda as histórias em quadrinhos como gênero que permite a integração entre a linguagem escrita e a linguagem visual.

À primeira vista, enfatizar o aspecto positivo das histórias em quadrinhos no contexto da sala de aula pode gerar controvérsias, mas ao conhecer as experiências que alguns professores têm obtido a partir dessa atividade pode-se comprovar tal eficácia como instrumento de ensino na leitura e produção de textos. Ademais, tanto a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) quanto os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) prevêm a utilização das histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico.

Ao se pensar na formação de leitores ativos e competentes, percebe-se que essa idéia encontra-se atrelada à compreensão de leitor não como um sujeito passivo, e sim como alguém que constrói, concordando ou discordando do autor, sua interpretação numa relação de diálogo íntimo com aquilo que lê. Tal relação vincula-se a um determinado nível de autonomia, em que o aluno percebe que o texto não é a representação absoluta de uma verdade.

Assim sendo, torna-se primordial, sobretudo no espaço escolar, expor o aluno a diversos tipos de gêneros: informativos, dissertativos, poéticos, publicitários e narrativos (nos quais se encontram as histórias em quadrinhos).

A partir desse contato com a diversidade, é possível estabelecerem contrapontos, esclarecendo ao aluno que cada texto tem uma especificidade e propicia uma determinada interpretação do real. É necessário, também, que ao

aluno seja dada a oportunidade de debater, expor suas idéias, argumentar e criticar, capacitando-o a analisar a construção de um texto, bem como os sentidos a ele atribuídos. Segundo Zilberman (1993, p.12):

A criança e o adolescente precisam de um espaço para poder expressar o que a obra, seja ela qual for, suscitou dentro deles. Esse espaço depende do tipo de família e de escola em que eles estão. Se essas instituições forem de modelo autoritário, não haverá o necessário diálogo e as pequenas cabeças serão talhadas conforme a censura dos adultos decidir que devem pensar. Se forem igualitárias, mesmo diante de conflitos interpretativos, idéias e crenças serão postas em circulação irrestrita e cotejadas com os fatos concretos, alargando-se a visão de mundo dos leitores, tanto adultos como jovens.

Face a esta perspectiva de leitura e leitor, desloca-se a ênfase do aspecto material da língua (gráfico e sonoro), para a constituição de sentido e para o processo de interação.

Formar um leitor competente, desta forma, significa que ele se torne capaz de compreender o que lê, de admitir que a um mesmo texto podem ser atribuídos vários sentidos, de perceber inclusive o que não está escrito e, além disso, de estabelecer relações com suas leituras anteriores.

Entende-se que a escola deve ser responsável por oferecer bons modelos de leitura para o aluno, como um instrumento de prática social. A partir de intervenções constantes na leitura dos alunos, pode-se propiciar o prazer que elas podem despertar.

É possível afirmar, face ao grande interesse despertado pelas Histórias em Quadrinhos, que o gênero apresenta traços que o aproximam da oralidade e, sendo assim, possui atrativos para os leitores, mesmo aqueles que ainda não se apropriaram plenamente do letramento. Não obstante, existem ainda muitas controvérsias para a aplicação deste tipo de leitura no espaço escolar.

Historicamente, os quadrinhos têm sido tratados pela sociedade como uma subliteratura e, ainda mais, como uma linguagem nociva ao desenvolvimento psicológico e cognitivo de quem a consome. Essa visão decorre de argumentos infundados sobre a influência dos quadrinhos tanto na delinqüência juvenil, como no desinteresse das crianças e jovens pela leitura de livros formais. E até bem pouco tempo, a própria escola era que estava por trás de tais argumentos. Felizmente, tudo

evolui e a escola, atualmente, vem mudando determinados conceitos e dando o devido valor ao gênero história em quadrinhos.

As Histórias em Quadrinhos constituem um gênero discursivo secundário que, para Bakhtin (1993) aparecem em circunstâncias de comunicação cultural na forma escrita e que, muitas vezes em função do enredo desenvolvido, englobam os gêneros discursivos primários correspondentes às circunstâncias de comunicação verbal espontânea. Outra característica é o fato de que, segundo Assis (2002), os gêneros produzidos na interface oral/escrita são, necessariamente, secundários como é o caso das HQs.

Para Eguti (2001, p. 45):

Os quadrinhos têm como objetivo principal a narração de fatos procurando reproduzir uma conversação natural, na qual os personagens interagem face a face, expressando-se por palavras e expressões faciais e corporais. Todo o conjunto do quadrinho é responsável pela transmissão do contexto enunciativo ao leitor. Assim como na literatura, o contexto é obtido por meio de descrições detalhadas através da palavra escrita. Nas HQs, esse contexto é fruto da dicotomia verbal / não verbal, na qual tanto os desenhos quanto as palavras são necessárias ao entendimento da história.

A criança, ao apreender a visualidade das histórias em quadrinhos, não está apenas realizando uma soma de imagens. Nos quadrinhos existe uma sucessão em que o sentido de uma imagem só se estabelece por meio de quem a precede. A ação contínua estabelece a ligação entre as diferentes figuras, e essa disposição temporal e espacial das imagens é que organiza seu significado.

Como aponta Eisner (1995, p.41):

Nas histórias em quadrinhos, existem na verdade dois 'quadrinhos' nesse sentido: a página total, que pode conter vários quadrinhos, e o quadrinho em si, dentro do qual se desenrola a ação narrativa. Eles são o dispositivo de controle da arte seqüencial.

É fato que nos quadrinhos há uma escassez de palavras no que diz respeito à caracterização da fala dos personagens e do narrador. Da mesma forma, as imagens também não são completas de informações. A baixa quantidade de informação dos signos visuais, no entanto, quando aliados nos quadrinhos, não compromete a leitura e a interpretação; pelo contrário, eles se complementam e

reforçam-se, um comportando o outro e permitindo que o leitor preencha as lacunas como um leitor ativo.

O trabalho de leitura, na escola, tem por objetivo levar o aluno à análise e à compreensão das idéias dos autores e a buscar no texto os elementos básicos e os efeitos de sentido. É muito importante que o leitor se envolva, se emocione e adquira uma visão de vários materiais portadores de mensagens presentes na comunidade em que vive, buscando sempre a cidadania plena.

Um trabalho de leitura e de formação de leitores precisa abordar tipos diversificados de textos, pois o mundo está em mudança constante e é preciso avançar de acordo com a tecnologia.

No âmbito escolar, percebe-se que os alunos cada vez mais se afastam e se desinteressam pela leitura e é aí que se questiona a prática pedagógica, o ensino e o incentivo da leitura em sala de aula e as propostas de ação que podem levar as crianças a se tornarem "leitores competentes". Investir na formação de leitores é uma tarefa urgente. É preciso apostar que é possível ir muito além da alfabetização e que sujeitos leitores são capazes de olhar reflexivamente a realidade à sua volta, e capazes de fazer a opção de mudá-la de alguma forma.

O desafio se encontra na necessidade da busca e implementação de mecanismos que propiciem a atração pela leitura na mais tenra idade, na fase da infância, em que a criança está descobrindo seu mundo, está despertando para a realidade subjacente e tentando participar desta realidade com suas novas fantasias e descobertas.



### 3 METODOLOGIA

Para analisar a importância das Histórias em Quadrinhos (HQ) como instrumento eficaz na leitura e produção de textos no âmbito escolar foi criado o projeto: “Desenvolvendo o universo das Histórias em Quadrinhos: Uma proposta de ação, batalha integrante do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) promovido pelo governo do Estado do Paraná e que foi aplicado no Colégio Estadual “Olavo Bilac” no Ensino Fundamental, Médio e Normal do Município de Cambé – PR, em duas turmas de 6ª série (C e D) do turno vespertino.

Foi realizada uma pesquisa junto aos alunos para descobrir qual o tipo de leitura de que mais gostavam e qual o tema que mais interessava a eles. Por isso, foi elaborado um material didático com HQs tratando de problemas do dia-a-dia e através dessas histórias foram trabalhadas as características próprias do gênero HQ (onomatopéias, interjeições, tipos de balões, personagens...) características da tipologia textual predominante do gênero (narração); fatores de coerência (conhecimento de mundo, intertextualidade); variação lingüística, linguagem verbal e não verbal; temas transversais; interdisciplinaridade envolvendo as disciplinas de Artes, Geografia, Matemática e Ciências, produção de história em quadrinhos com criação de personagens e montagem de um gibi da turma.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO REALIZADA

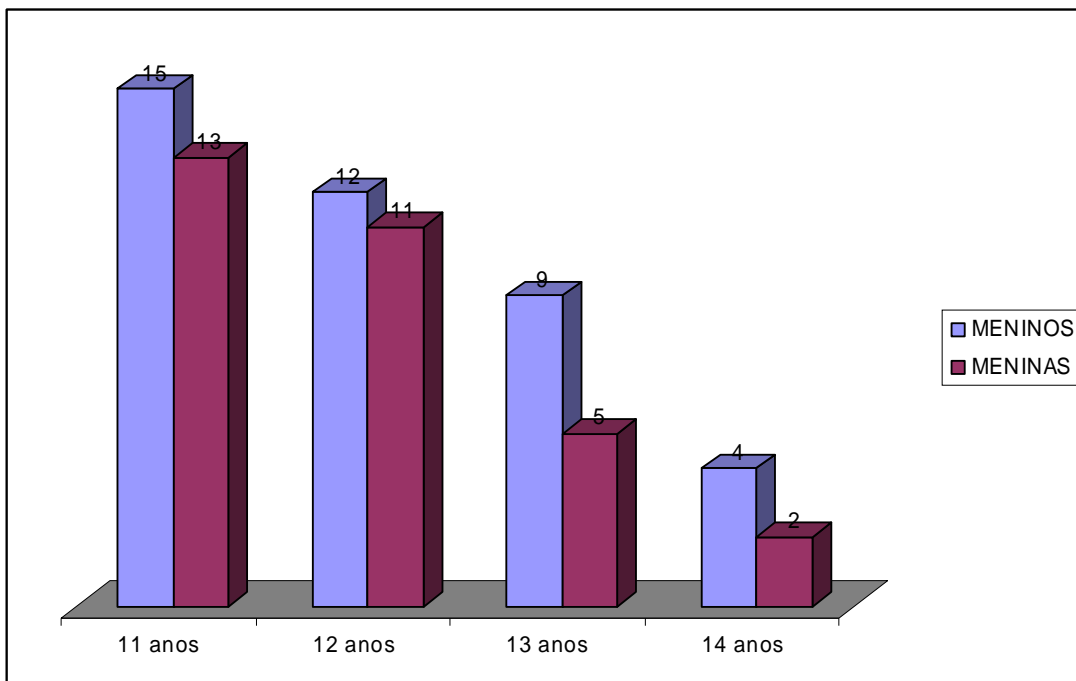
### 4.1 PERFIL DOS ALUNOS PARTICIPANTES

As turmas selecionadas para a intervenção pedagógica visando à prática de produção textual a partir da leitura de Histórias em Quadrinhos são integrantes do período vespertino do Colégio estadual “Olavo Bilac”, instituição que atende, neste período, a 21 turmas de Ensino Fundamental, conforme o quadro abaixo:

SÉRIES	NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ALUNOS
1ª série	02	63
2ª série	03	88
3ª série	03	94
4ª série	02	67
5ª série	04	113
6ª série	04	145
7ª série	03	104

**Fonte:** Dados da instituição, 2008.

As turmas selecionadas para o trabalho foram duas sextas séries, C e D, com 38 e 35 alunos, respectivamente. Trata-se, portanto de uma amostra de 71 alunos, sendo 40 meninos e 31 meninas, com idades compreendidas entre 11 a 14 anos, conforme expressa o gráfico a seguir.



As idades dos alunos correspondem a uma relação série / idade dentro de uma perspectiva normal, à exceção dos alunos de 13 anos, que correspondem a oito meninos e 5 meninas e de 14 anos, sendo quatro meninos e duas meninas.

Há dois casos de alunos desistentes e nove alunos que reprovaram a sexta série nos anos anteriores, havendo um aluno que está cursando esta série pela terceira vez.

Quanto às dificuldades de aprendizagem, percebe-se na turma um número expressivo de alunos que não demonstram apropriação satisfatória dos conteúdos trabalhados, havendo quatro casos de inclusão, sendo dois alunos com hiperatividade e duas alunas oriundas de sala especial.

Em relação à indisciplina, a turma apresenta um elevado índice de problemas, acarretando um baixo rendimento. Na turma C, um dos alunos de inclusão apresenta um comportamento agressivo, mas adota uma postura de liderança que interfere no comportamento da turma. Na turma D, além de um aluno hiperativo que não se ajusta aos padrões normais de comportamento há outro aluno que apesar de não ser diagnosticado clinicamente como portador do distúrbio, apresenta características semelhantes e mantém o mesmo comportamento indisciplinado.

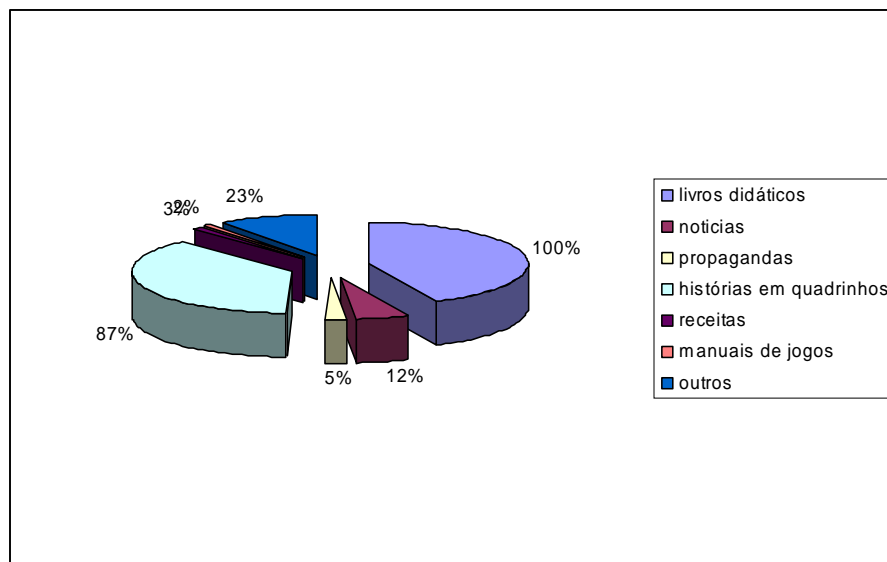
## 4.2 ATIVIDADES DA SEQÜÊNCIA DIDÁTICA

As atividades propostas para as turmas foram desenvolvidas em quatro etapas, as quais serão descritas em seguida, buscando-se respaldo nas teorias de Bakthin (1992, 1998); Dionísio *et al* (2002) e Zilbermann (1993), entre outros, tecendo-se considerações e críticas quanto aos resultados obtidos.

Na primeira etapa de implementação do plano de trabalho, foi perguntado aos alunos da 6ª série se gostavam de ler gibis e quais os personagens de que mais gostavam, discutindo as características (físicas e comportamentais) de cada um. Depois desta conversa inicial da qual a turma participou com bastante interesse, foi pedido que eles trouxessem para a próxima aula, pelo menos um gibi, que poderiam conseguir através de doações, para formar uma gibiteca e ter material para utilizar durante o desenvolvimento das atividades do projeto.

A seguir foi aplicada uma avaliação diagnóstica, para verificar qual o nível de aceitação deste gênero textual junto às crianças. As perguntas formuladas dizem respeito aos tipos de texto trabalhados nas aulas de língua portuguesa (questão 1); a prática de leitura de histórias em quadrinhos (questão 2); os locais em que os alunos têm contato com este tipo de leitura (questão 3); bem como os atrativos das HQs (questão 4).

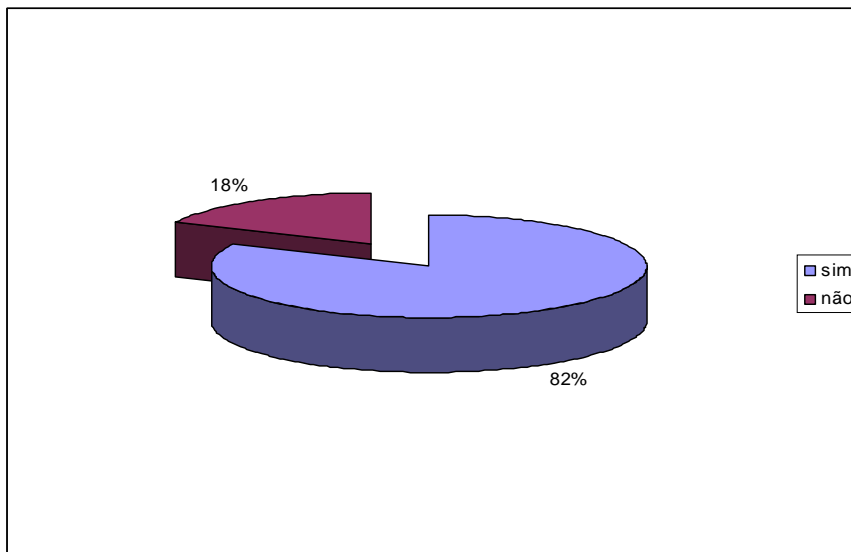
Quanto aos tipos de textos, houve a predominância da leitura de livros didáticos e livros de literatura, conforme se pode identificar pelo gráfico a seguir.



**Fonte:** PENTEADO, 2008.

Observa-se que os livros didáticos foram assinalados por 100% dos alunos. As histórias em quadrinhos foram mencionadas por 87% da amostra que consistiu a pesquisa, enquanto em menores percentuais, situam-se os livros de história, mencionados por 23% dos alunos, as notícias, as propagandas, as receitas e manuais de jogos, com, respectivamente, 12%; 5%; 3% e 2% do total de respostas obtidas.

Na segunda questão da avaliação diagnóstica, foi perguntado se os alunos gostam de ler histórias em quadrinhos e quais as preferidas. As respostas podem ser conferidas no gráfico a seguir.



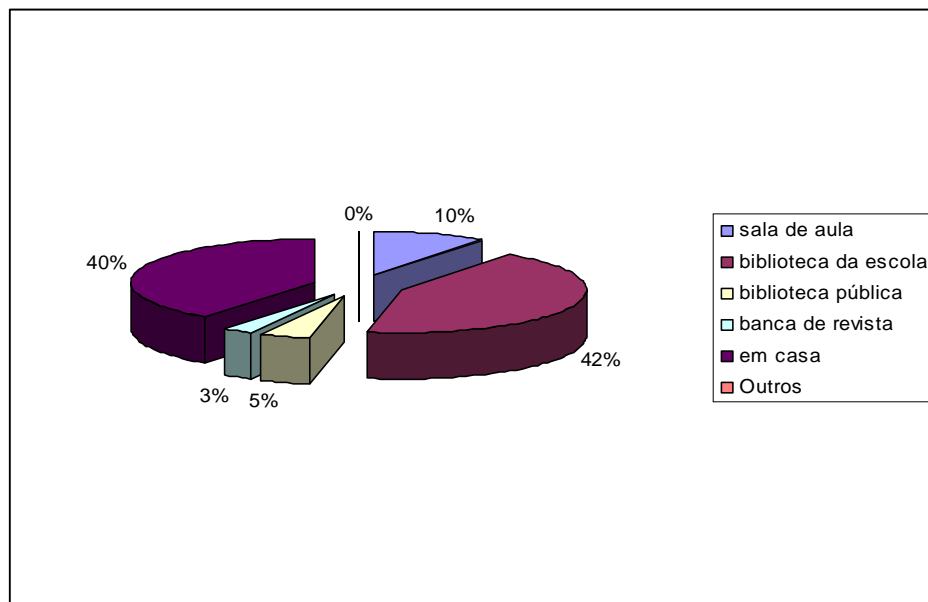
**Fonte:** PENTEADO, 2008.

Constatou-se que 82% dos entrevistados gostam de ler gibis e se interessam por temas que tratam do cotidiano, tendo sido mencionado, como preferência por um número expressivo de alunos, os gibis da Turma da Mônica, de Mauricio de Souza.

Estes resultados são corroborados por Mendonça (*apud* Dionísio *et al*, 2002, p. 194), quando se menciona que:

Entrevistas realizadas com aluno do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas demonstram que sua preferência em termos de materiais de leitura recai sobre as Histórias em Quadrinhos (HQs). Pode-se até dizer que esse gênero não rivaliza com as tradicionais narrativas literárias entre este público leitor; na maioria das vezes, as HQs ganham de longe a preferência de crianças e adolescentes.

Quanto às formas de contato com este tipo de texto, observa-se, pela apresentação do gráfico a seguir, que houve um equilíbrio entre as respostas dos alunos, em relação à biblioteca da escola e a própria casa.



**Fonte:** PENTEADO, 2008.

Em relação aos locais em que os alunos participantes da pesquisa mantêm contato com as histórias em quadrinhos, a prevalência foi na biblioteca da escola, com 42% das indicações, seguida pela residência, com 40%. É interessante observar que, embora tenham relatado que têm contato com gibis na escola, na sala de aula somente 10% dos alunos disseram utilizar este tipo de leitura. Assim, confirma-se que as HQs ainda possuem pouca utilização no espaço escolar, mantendo-se restrito aos empréstimos da biblioteca das escolas.

Quando questionados sobre os atrativos das histórias em quadrinhos, os alunos reportaram-se aos desenhos, empregos de balões e ao fato de serem coloridas e curtas. Um aluno disse que prefere ler os gibis porque é “rápido e eu entendo tudo, não é que nem as histórias da escola, que são compridas e eu não entendo quase nada.”

No recorte selecionado, verifica-se o distanciamento das histórias em quadrinhos da realidade escolar, pois o aluno mencionou as “histórias da escola” como se as HQs não pudessem fazer parte do universo de leitura que se deve ampliar no contexto escolar.

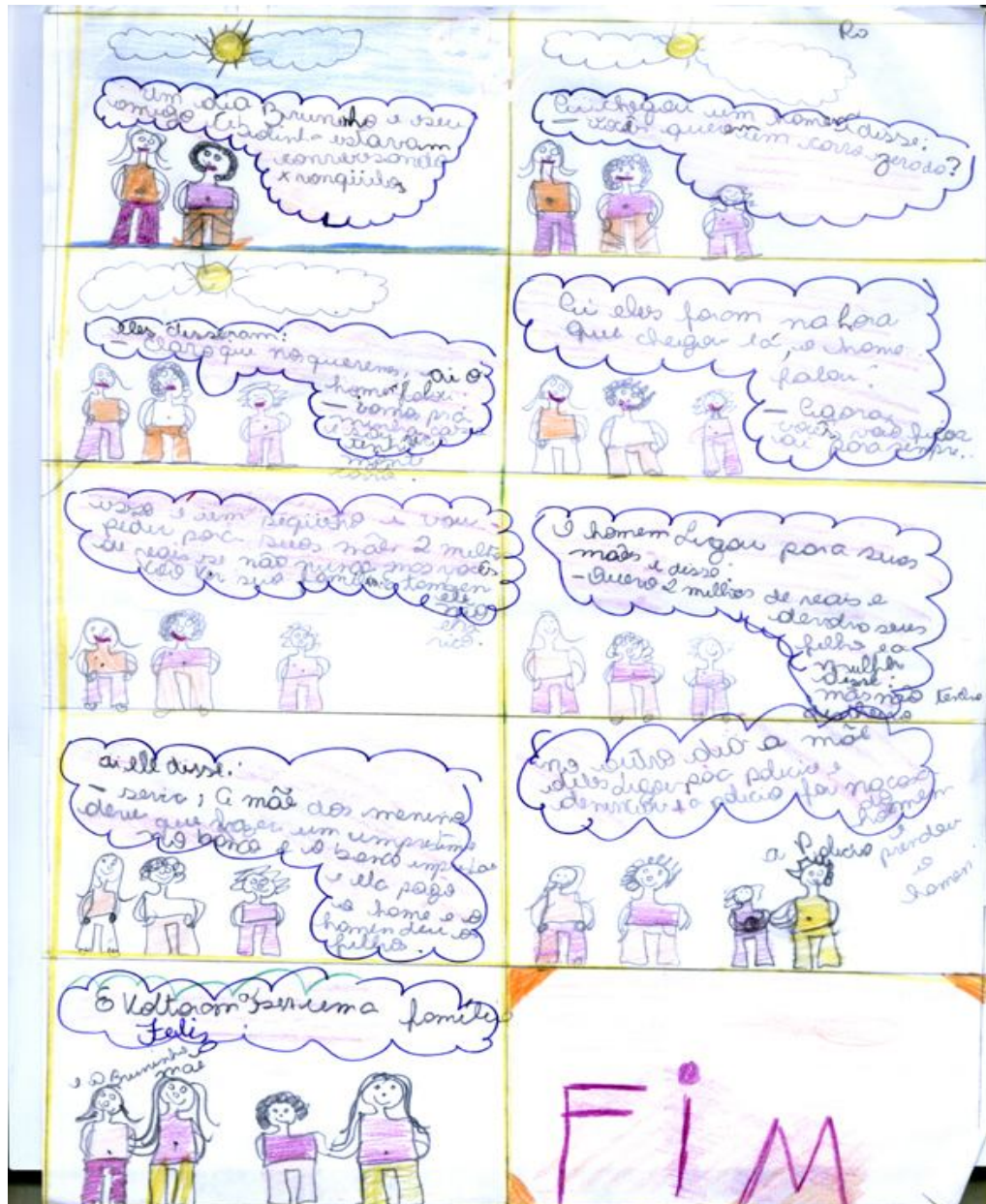
Uma vez tendo sido comprovado que as HQs obtiveram um alto grau de aceitação por parte dos alunos das turmas nas quais foi desenvolvida a proposta de implementação, percebe-se, também num universo mais amplo, que este gênero encontra respostas positivas na preferência de crianças e jovens. A compreensão destes fatores justificou a continuidade do projeto.

Ainda como parte integrante da avaliação diagnóstica, foi entregue um texto narrativo para que os educandos transformassem em história em quadrinhos. Esta atividade despertou a criatividade deles e teve como objetivo fazer um levantamento do que eles já conheciam sobre o gênero HQ.

Alguns alunos apresentaram algumas dificuldades na sistematização dos quadrinhos, desconhecendo o uso dos balões e recursos. Houve alguns alunos que, apesar de terem desenhado os balões, não se valeram de falas, e inseriram neles tópicos de discurso indireto. Uma vez que o objetivo era apresentar a temática das HQs, não foram feitas alterações no resultado final dos trabalhos.

Na seqüência, é mostrada uma das histórias produzidas por um dos alunos, quando se constata as dificuldades na organização das histórias no formato de HQs.





Fonte: Trabalho da aluna J. M. S., 2008.

Da observação dos quadrinhos compostos pela aluna, verifica-se que a mesma utilizou os verbos da narrativa e o travessão dentro dos balões, evidenciando o desconhecimento das características básicas da composição das histórias em quadrinhos.

Na segunda etapa da implementação da proposta de trabalho, depois de analisadas as histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos com base no texto dado, verificou-se também que eles confundiam um pouco o que seria uma HQ,

principalmente na questão do uso de balões e na presença do narrador. Resolveu-se, então, trabalhar com o gênero textual narração para mostrar as diferenças entre um texto narrativo e uma HQ, que também é um texto narrativo, mas com características próprias. A professora percebeu a necessidade de explicitar as formas de utilização dos elementos da análise da estrutura das Histórias em Quadrinhos: (onomatopéias, interjeições, tipos de balões, personagens etc).

Para este trabalho foi pedido que eles pesquisassem, nos gibis coletados por eles os vários tipos de balões que apreciam, recortando-os e colando-os em uma cartolina depois, pesquisassem em livros didáticos, retirados da biblioteca da escola, quais os nomes dos diferentes balões e para que serviam cada um deles.

Num segundo momento, foi trazida para os alunos uma história em quadrinhos com presença predominante da linguagem visual, com várias onomatopéias. Através desta HQ, perceberam que apesar da ausência da linguagem escrita, a história tinha um sentido claro que todos podiam perceber e aproveitou-se a oportunidade para que eles fizessem um trabalho de pesquisa sobre o que são onomatopéias e produzissem um cartaz, recortando dos gibis vários tipos de onomatopéias, dispondo-as no cartaz e escrevendo o que cada uma dela significava.

O grau de aceitação desta atividade pode ser avaliado quando se enfatiza que na aula em que os alunos deveriam montar os cartazes, houve a culminância de um projeto que envolveu toda a escola, em que todos os alunos deveriam posicionar-se em volta da escola, num grande abraço, simbolizando a paz como recurso para a manutenção de uma postura necessária ao enfrentamento de muitos problemas do cotidiano da sociedade contemporânea. Muitos alunos relutaram em deixar os trabalhos para cumprir a atividade relativa à Semana da Paz. Isto demonstra que a motivação em relação às atividades propostas foi elevada, culminando com melhores resultados.

Trabalhou-se também nessa etapa as interjeições, um conteúdo gramatical que faz parte da grade curricular da 6ª série e que são largamente empregadas nas HQs. Posteriormente, foram dadas aos alunos algumas interjeições e locuções interjetivas, foi pedido que eles desenhassem com letras de diferentes formas e

tamanhos e imaginassem, também, a cena e a personagem que as usou, desenhando-as e formando pequenas tiras, retratando cenas do cotidiano de um estudante.



**Fonte:** Trabalho do aluno R. C. G., 2008.

Observa-se, na tira reproduzida acima, que o aluno valeu-se de recortes de seu cotidiano (sono, medo, bicicleta), para compor a tira, imprimindo significado ao texto e desenvolvendo a produção textual seguindo os requisitos de coerência, coesão e seqüência lógica.

Desta forma, cumprem-se os objetivos da produção textual de maneira agradável e satisfatória, a partir do trabalho com Histórias em Quadrinhos.

Ao retomar a teoria formulada por Bakhtin (1992), esta etapa do projeto contemplou como objeto de estudo a linguagem, vista como processo de interação entre sujeitos sócio-historicamente situados, e não mais a língua isolada do contexto em que é produzida, concebida como um sistema de regras estáveis.

Desta forma, ao se trabalhar o conteúdo das classes gramaticais e onomatopéias em um contexto significativo para os alunos, percebeu-se que eles assimilaram bem os conteúdos e se valeram dos mesmos na realização das atividades sugeridas na seqüência.

Na etapa posterior, foram trazidas várias HQs com temas que retratavam problemas do cotidiano enfrentados pela sociedade e pelo planeta, como o trânsito, a violência, o desmatamento etc... e através dessas HQs foram discutidos estes

problemas, levando os alunos a refletirem sobre o porquê destes acontecimentos e a pensarem em possíveis soluções para que fossem sanados.

Aproveitou-se também a oportunidade para que se fizesse interdisciplinaridade com outras disciplinas como Matemática, Ciências e Geografia, com a montagem de gráficos sobre o desmatamento na região Sul, pesquisa sobre os tipos de matas existentes nesta região no começo do século e o que salva dela hoje, sobre os tipos de animais que necessitam desta mata como habitat e qual o desequilíbrio ecológico que o desmatamento indiscriminado pode causar na cadeia alimentar.

Foram também trabalhadas HQs retratando o dia-a-dia de um adolescente, com seus problemas no namoro, na escola, na família, promovendo a discussão desses problemas e a identificação dos alunos com os personagens dos HQs.

Neste ponto da análise dos resultados obtidos ao longo do processo, é possível afirmar que a totalidade dos alunos teve participação satisfatória nos trabalhos, evidenciando uma postura crítico-reflexiva diante dos posicionamentos e problemas enfrentados em nível individual e coletivo.

Observou-se que as turmas, embora tenham mantido as mesmas características de indisciplina que as caracterizam, demonstraram uma participação mais ampla em todas as atividades. Sugere-se, face a esta constatação, que o trabalho pedagógico deve pressupor a apropriação de sentidos do cotidiano dos alunos, para que seus resultados sejam mais eficazes.

Por outro lado, coube à professora contornar as situações mais severas de indisciplina, ocasionadas pelas condições de heterogeneidade da turma, mas, sobretudo, pelas condições de realização do trabalho e pela novidade que este tipo de atividade representava. Na quarta e última etapa da implementação do trabalho, foi proposto aos alunos que cada um criasse a sua própria história em quadrinhos, retratando os problemas do seu dia-a-dia.

Para isso foi solicitado que criassem um personagem para ser o protagonista desta história pensando em quem seria ele, qual o seu aspecto físico e nas características interiores, depois disso que criassem pelo menos mais dois

personagens para conviver com ele, inventassem o ambiente para ele viver de acordo com o jeito dele e criassem uma história, uma aventura para estes personagens viverem, com clareza e seqüência lógica, com começo, meio e fim definidos, utilizando os recursos das HQs estudados no decorrer do desenvolvimento das atividades.



Na história selecionada, verifica-se a criatividade da aluna, associada ao emprego correto dos padrões de construção das histórias em quadrinhos, tendo sido, incluídos até mesmo os balões de pensamento na seqüência do enredo formulado.

Observou-se, em relação a esta atividade, que o interesse e motivação dos alunos permaneceu elevado, e os resultados obtidos em relação aos avanços demonstrados por eles podem ser creditados à dinâmica impressa às atividades. Desta forma, reitera-se a postura de Mendonça (*apud* Dionísio *et. al*, 2002, p. 207), quando se afirma que:

Cremos que falta à escola ainda a coragem de incorporar as HQs ao conjunto dos vários objetos de leitura com que já trabalha, considerandos-os como gêneros tão “sérios” ( embora nem sempre sisudos) e consistentes para o fazer pedagógico quanto os demais, já presentes no cotidiano das salas de aula. Além disso, reconhecer e utilizar o recurso de quadrinização como ferramenta pedagógica parece impor-se como necessidade, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, associam-se para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos.

Os resultados da seqüência didática aplicada evidenciam a pertinência da presente proposta, tendo em vista as dificuldades do trabalho com língua portuguesa no âmbito escolar, ao mesmo tempo em que se associa a produção textual a uma atividade prazerosa, fator que imprime maior motivação ao desenvolvimento das estratégias utilizadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho de leitura, na escola, tem por objetivo levar o aluno à análise e à compreensão das idéias dos autores e a buscar no texto os elementos básicos e os efeitos de sentido. É muito importante que o leitor se envolva, se emocione e adquira uma visão de vários materiais portadores de mensagens presentes na comunidade em que vive, buscando sempre a cidadania plena.

Um trabalho de leitura e de formação de leitores precisa abordar tipos diversificados de textos, pois o mundo está em mudança constante e é preciso avançar de acordo com a tecnologia.

No âmbito escolar, percebe-se que os alunos cada vez mais se afastam e se desinteressam pela leitura e é aí que se questiona a prática pedagógica, o ensino e o incentivo da leitura em sala de aula e as propostas de ação que podem levar as crianças a se tornarem "leitores competentes". Investir na formação de leitores é uma tarefa urgente. É preciso apostar que é possível ir muito além da alfabetização e que sujeitos leitores são capazes de olhar reflexivamente a realidade à sua volta, e capazes de fazer a opção de mudá-la de alguma forma.

O desafio se encontra na necessidade da busca e implementação de mecanismos que propiciem a atração pela leitura na mais tenra idade, na fase da infância, em que a criança está descobrindo seu mundo, está despertando para a realidade subjacente e tentando participar desta realidade com suas novas fantasias e descobertas.

Não faz muito tempo, os quadrinhos eram considerados uma leitura pouco valiosa e temia-se que, ao ler suas histórias, as crianças acabassem por perder o gosto pela leitura de outras obras. Hoje, cada vez mais escolas pensam de outra maneira. Na realidade observada em uma escola da rede pública municipal de Cambé, PR, os quadrinhos são largamente usados pela professora da terceira série do Ensino Fundamental, ao lado de outros tipos de gêneros, como: vídeos e músicas, no ensino de Língua Portuguesa.

Face aos resultados do trabalho observado, embora não em sua totalidade, gibis têm a particularidade de unir duas riquíssimas formas de expressão cultural: a literatura e as artes plásticas. Isso os torna uma fonte preciosa de inspiração para as iniciativas didáticas. Há histórias em quadrinhos excelentes que, pelo enredo, pela linguagem e pela qualidade das ilustrações, podem dar contribuições valiosas às aulas. A decisão de como, quando e quais histórias em quadrinhos devem ser usadas vai depender da proposta pedagógica da escola, do estilo de trabalho, do ritmo da sua turma.

Em relação às conseqüências sobre a aprendizagem da produção de textos, a elaboração da seqüência didática apontou que, de acordo com sua formulação, mais que levar o estudante à maestria de um determinado gênero, ela pode conduzi-lo à percepção e à apropriação de certos procedimentos (ou de certas operações de

linguagem), indispensáveis à produção de qualquer gênero, o que pode contribuir para desenvolver sua capacidade de, sozinho, apreender as dimensões constitutivas de um texto que devem ser observadas e analisadas quando se defrontar diante do desafio de produzir um texto pertencente a um gênero que não lhe foi formalmente ensinado.

As histórias em quadrinhos podem atender aos desejos, necessidades e objetivos de leitura de um público também heterogêneo, desde que não sejam utilizadas como pretexto para o exercício mecânico e entediante da gramática, mas como objetos semióticos complexos, desenvolvendo o gosto pela leitura e, eventualmente, propiciar oportunidades de produção textual para o aluno.

Adotar os gêneros como objeto do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é uma alternativa que começa a ser, para alguns professores e estudiosos da língua quase que um pré-requisito para esse tipo de trabalho. Tais perspectivas aparecem, inclusive, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

Há alguns resultados baseados neste tipo de trabalho, como bem demonstrou a pesquisa aqui relatada, que mostram uma melhora sensível na produção e compreensão de textos orais e escritos por parte dos alunos envolvidos em atividades com gêneros.

É importante que se pense em leitura sempre como apropriação, invenção e produção de significados. Quanto à escola, esta se insere neste contexto como instrumento hábil a implementar a leitura nas séries iniciais, motivando os jovens leitores através de uma mudança de concepção, ou seja, transformando o ato de ler em algo agradável, fonte não apenas de informação, mas principalmente de lazer.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mickail. *Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes: 1997.

\_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BATISTA, Angelina. *Produção-compreensão de textos. A questão do erro*. Universidade Estadual paulista, In: Revista Intercâmbio, vol X, 2001.

CIRNE, Moacy. *O mundo dos quadrinhos*. São Paulo: Símbolo, 1977.

\_\_\_\_\_. *A linguagem dos quadrinhos: o universo estrutural de Ziraldo e Maurício de Souza*. Petrópolis: 1975.

\_\_\_\_\_. *Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada*. Petrópolis: Vozes, 1972.

\_\_\_\_\_. *Quadrinhos, sedução e paixão*. Petrópolis: 2000.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. e MACHADO, A. R. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

EGUTI, Claricia Akemi. *A Representatividade da oralidade nas Histórias em Quadrinhos*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2001. Dissertação de Mestrado.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte seqüencial*. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

IANNONE, Leila Rentroia e IANNONE, Roberto Antonio. *O mundo das histórias em quadrinhos*. 3. ed. São Paulo, Moderna, 1995.

LIMA, Rafael. *Charge, Cartum e Caricatura*. 2001. Disponível em: [www.digestivocultural.com.br](http://www.digestivocultural.com.br). Acesso em julho de 2007.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. *Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos*. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. e MACHADO, A. R. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ZILBERMAN, Regina (Org). *Guia de leitura para alunos de 1º e 2º graus*. Campinas: UNICAMP, 1993.